

## Artigo de revisão | Review

## Medicina e terapias antroposóficas em 12 anos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: Conceitos, normativas e resultados

### *Anthroposophic medicine and its therapies in 12 years of the National Policy of Integrative and Complementary Practices: Concepts, norms and outcomes*

Iracema de Almeida Benevides<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Médica antroposófica, MSc.

Endereço para correspondência:  
iracema.benevides@gmail.com

**Palavras-chave:** Antroposofia; terapias complementares; Sistema Único de Saúde.

**Key words:** *Anthroposophic medicine; complementary therapies.*

#### RESUMO

A medicina antroposófica (MA) vem experimentando gradativo aumento de sua representatividade no Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema complexo de cuidados em saúde, de caráter multiprofissional, devido à sua crescente institucionalização no âmbito da Política de Práticas Integrativas de Saúde (PNPIC). Em 2006 foram publicadas normativas que contribuíram para esse resultado. Gradualmente os sistemas de informação do SUS destacam a presença de serviços e atendimentos em medicina e terapias antroposóficas. Um curso informativo sobre o tema, no modelo de ensino à distância, foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde e vem alcançando audiência significativa. O presente artigo apresenta conceitos, debate nomenclatura e analisa o desenvolvimento da MA no SUS ao longo dos últimos 12 anos.

#### ABSTRACT

*Anthroposophic medicine (AM) and its therapies have been experiencing an enhancement of its representativeness in the Unified Health System (SUS) as a whole multi-professional health care system, due to their increasing institutionalization in the scope of the National Policy of Integrative Health Practices (PNPIC). In 2006, regulations were published that contributed to this result. Gradually, the information systems of SUS highlight the presence of AM services. An informative course on AM, distance learning model, was developed by the Ministry of Health and reached a significant audience. This article presents concepts, debate nomenclature and analyzes the development of the AM and its therapies in SUS over the last 12 years.*

No Brasil, a terminologia Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) refere-se tanto aos sistemas médicos complexos, ou seja, às abordagens que preencham as seis categorias de racionalidades médicas propostas por Luz,<sup>1</sup> quanto aos recursos terapêuticos e práticas de saúde que podem estar associados a mais de um sistema de conhecimento, como é o caso das abordagens que envolvem manipulação, massagens, do uso de plantas medicinais e fitoterápicos e de movimentos corporais.<sup>1,2</sup> A expressão PICS corresponde, na literatura internacional, à expressão *Traditional Complementary and Integrative Medicine* (TCIM), nomenclatura utilizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para designar esse campo que, em meados de 2017, substituiu a expressão *Traditional Medicine/ Complementary and Alternative Medicine – TM/CAM* utilizada desde os anos 1980.<sup>3,4</sup>

A medicina antroposófica (MA) consiste em um sistema médico-terapêutico complexo originado na Europa na época contemporânea,<sup>5,6</sup> que se caracteriza por uma abordagem ampliada dos problemas de saúde a partir de uma concepção integrada da relação do ser humano com a natureza, de seus aspectos biográficos, psicossociais e constitucionais, entre outros.<sup>5</sup> A MA, considerada por Luz como uma racionalidade médica, integra o amplo panorama das PICS no país.<sup>7</sup>

A expressão 'medicina antroposófica' é utilizada na literatura internacional para denominar esse sistema de cuidados orientado segundo a antroposofia, de caráter multiprofissional, que compreende além da medicina, a atuação da enfermagem, odontologia, nutrição e psicologia em uma perspectiva ampliada, bem como de terapias antroposóficas propriamente ditas como massagem rítmica, euritmia, terapia artística antroposófica, quirofonética, reorganização neurofuncional. O aconselhamento biográfico, mesmo sendo um recurso de apoio ao auto-desenvolvimento, pode ser utilizado como recurso terapêutico. A musicoterapia e a cantoterapia também são desenvolvidas de acordo com uma perspectiva antroposófica.<sup>8</sup>

No Brasil a expressão medicina antroposófica é utilizada prioritariamente para a denominação da prática específica dos profissionais médicos que ampliam sua atuação segundo os princípios dessa racionalidade,<sup>9</sup> ao passo que a expressão medicina e terapias antroposóficas (MTA) compreende o conjunto da atuação dos diversos profissionais orientados segundo ao campo da saúde. A expressão antroposofia aplicada à saúde ou, simplesmente, antroposofia na saúde (AS), equivale a MTA e designa o sistema. Para os objetivos desse artigo será utilizada a denominação MTA/AS para designar o sistema e MA para a atuação dos médicos com formação nessa abordagem.

### Experiências pioneiras de MTA/AS no âmbito social e no SUS

A trajetória da MTA/AS no âmbito social e comunitário teve seu início nos anos 1970, na favela Monte Azul em São Paulo-SP, com ações de atenção primária a saúde (APS) realizadas por profissionais com perfil generalista. O ambulatório médico-terapêutico da Associação Comunitária Monte Azul con-

tribuiu para inspirar e formar muitos profissionais de saúde, médicos e terapeutas, adaptando a MTA/AS ao público com poucos recursos financeiros. O ambulatório passou por muitos processos de aprimoramento e mantém-se ativo como espaço de formação prática, acolhendo profissionais das diversas formações antroposóficas na área da saúde e também profissionais das PICS da Secretaria Municipal de Saúde do município.<sup>9</sup>

Um marco histórico no processo de institucionalização da MA foi a realização de concursos públicos para médicos antroposóficos no município de Belo Horizonte, nos anos de 1994 e 1996,<sup>9,10</sup> no Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica (PRHOAMA), sendo criadas quatro vagas para médicos antroposóficos.<sup>10,11</sup>

A experiência no município de São João del-Rei, em Minas Gerais, iniciada também na década de 1990 tem sido um importante destaque da MA no âmbito da APS no SUS, tendo alcançado a criação do Centro de Referência de Medicina Antroposófica, desenvolvido e implementado um modelo próprio de aplicação de terapias externas antroposóficas, viabilizado a assistência farmacêutica e atividades de plantio das espécies medicinais, além de um marcante trabalho de envolvimento comunitário através da Associação Comunitária Yochanan.<sup>9,12</sup>

### MA na PNPIC e normativas relevantes

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi criada por meio da Portaria nº 971 em maio de 2006 contemplando a fitoterapia, a homeopatia e a medicina tradicional chinesa/acupuntura. O termalismo e a crenoterapia foram incluídos em um segundo momento, da mesma forma que a MTA/AS, contemplada na forma de *Observatório das experiências de MA no SUS* em uma portaria específica, nº 1.600/2006, passando a ser considerada como parte integrante da PNPIC.<sup>13,14</sup>

Também em 2006 aconteceram articulações para aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), concretizada por meio do Decreto nº 5.813, de 22 junho 2006. Como fruto desse trabalho foi criada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS, a RENISUS, composta por 71 espécies vegetais, das quais ao menos 15 são amplamente utilizadas na MA.<sup>13,14</sup>

Uma importante conquista diretamente relacionada à MA consistiu na publicação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 26/2007, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Essa RDC dispõe sobre o registro de medicamentos dinamizados industrializados homeopáticos, antroposóficos e anti-homotóxicos.<sup>14,15</sup>

Complementando a PNPIC, a portaria nº 85/2006 criou o código 134-007 possibilita a identificação de serviços com PICS orientadas pela antroposofia no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Isso representou um avanço quanto ao registro da presença desse tipo de serviço e dos profissionais em atuação nos mesmos.<sup>14</sup>

### MTA no SUS após 12 anos de PNPIC

Entre as atividades observatório da MA, nos anos de 2009 e 2010, o Departamento de Atenção Básica (DAB/SAS/MS), em parceria com a Associação Brasileira de Medicina Antroposófica (ABMA) realizou o monitoramento dos principais serviços de MA por meio de um questionário semiestruturado.<sup>16,17</sup>

Das 18 experiências analisadas, 17 possuíam vinculação direta ou indireta ao SUS e o poder público. Apenas uma experiência não possuía vinculação, constituindo-se em um serviço independente (Ambulatório da Associação Comunitária Monte Azul). Ao todo, dez serviços estavam localizados em Minas Gerais (Belo Horizonte, Betim, Oliveira, São João del-Rei, Juiz de Fora, Matias Barbosa e Santo Antônio do Amparo). Pode ser observado que dez novos serviços de MA foram implantados

no SUS após 2006, indicando que a publicação da PNPIC teve efeito indutor/impulsionador.<sup>16,17</sup>

Em outubro de 2016, o DAB/SAS/MS publicou informativo sobre a PNPIC, destacando informações colhidas durante o segundo ciclo de avaliação do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB), no ano de 2015. Do total de 5.666 equipes de Saúde da Família que referiram realizar algum tipo de PICS, 242 relataram ações de AS.<sup>18</sup>

No informativo de novembro de 2016, publicado pelo Ministério da Saúde, foram apresentados dados do e-SUS referentes aos anos de 2015 (Figura 1) e parciais de 2016 (Figura 2). Em 2015, foram reportados 96.703 atendimentos em AS, de um total de 527.953 atendimentos individuais em 1.362 municípios distribuídos em 2.654 estabelecimentos de saúde.<sup>19</sup>

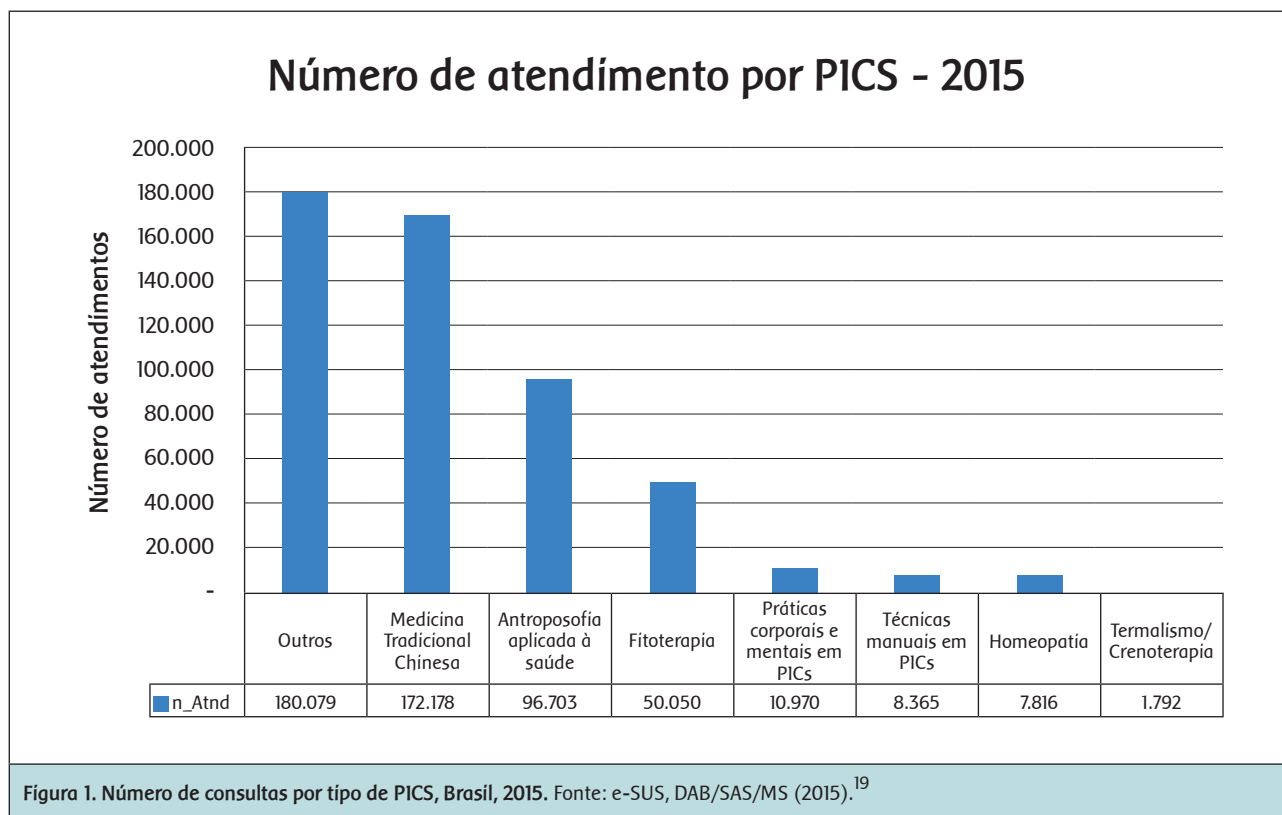


Figura 1. Número de consultas por tipo de PICS, Brasil, 2015. Fonte: e-SUS, DAB/SAS/MS (2015).<sup>19</sup>

Em relação à ampliação da difusão dos conceitos e práticas da MTA/AS, um importante avanço foi possível devido ao fomento ao desenvolvimento e implantação do Curso de Introdução à Antroposofia na Saúde, na modalidade à distância, instalado em plataformas de acesso livre, vinculadas ao DAB/SAS/MS. Aproximadamente dois mil indivíduos haviam sido alcançados por essa estratégia após oito meses de seu lançamento (Figura 3).<sup>19</sup>

Ao longo de 12 anos de PNPIC, experiências de MTA/AS ganharam espaço em universidades, desde apresentações pontuais em programas de graduação, até experiências mais consolidadas como a da Universidade Federal de São Paulo. Vale

destacar que a Chamada MCTI/CNPq/MS - SCTIE - Decit nº 07/2013 viabilizou a realização de quatro projetos relativos a AS, cujos resultados deverão ainda ser publicados.

### Perspectivas para ampliação da AS no SUS

Espera-se que os serviços de MTA/AS sejam gradualmente mais visíveis nos sistemas de informação à medida que o serviço I34-007 venha a ser assinalado no CNES, da mesma forma que o código brasileiro de ocupações do médico antroposófico, alcançado em 2014, seja inserido, quando esse profissional estiver disponível. Importante observar que o CNES abrange

## Quantidade de atendimento por PICS - ago 2016

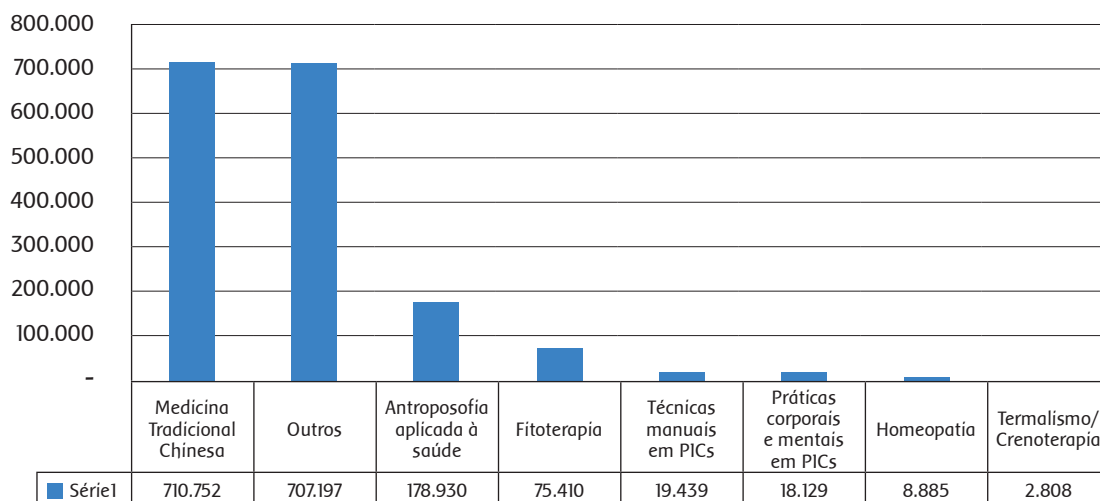


Figura 2. Número de atendimentos por tipo de PICS, Brasil, janeiro a agosto de 2016. Fonte: e-SUS, DAB/SAS/MS (2016).<sup>19</sup>

## Formação em PICS - 2004-2016

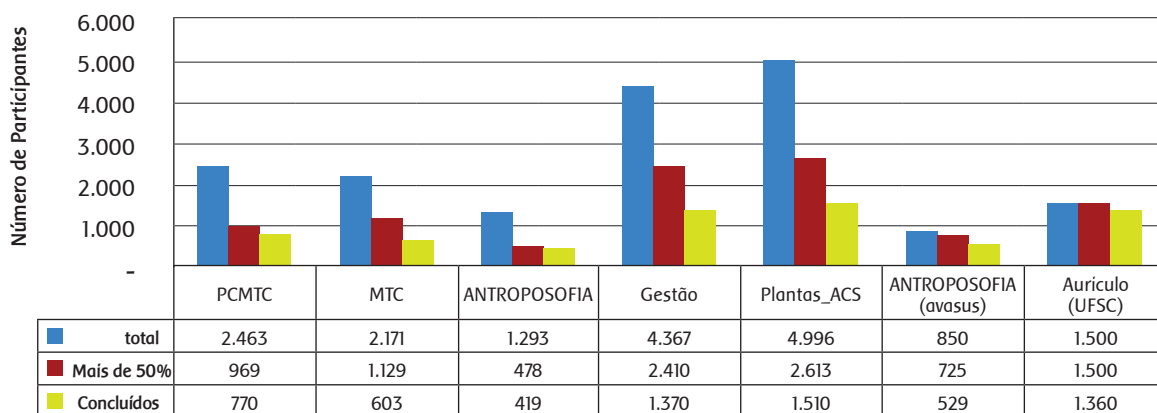


Figura 3. Número de participantes por tipo de curso (ensino à distância) em PICS, Brasil, 2014-2016. Fonte: DAB/MS (2016).<sup>19</sup> ACS: agentes comunitários de saúde; PCMTC: Práticas Corporais e Mentais da Medicina Tradicional Chinesa; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina.

os serviços tanto no âmbito público quanto privado e é uma importante fonte de informação nas pesquisas sobre oferta de serviços de saúde. A implantação e aperfeiçoamento do e-SUS e a possibilidade de registro de atendimentos de MTA/AS apresenta-se como uma importante perspectiva para o monitoramento de indicadores nessa área, especialmente se passar a contemplar as diferentes profissões que atuam em MTA/AS.

Pesquisas avaliativas possibilitarão conhecer a realidade dos serviços e suas as práticas, possibilitando aperfeiçoar a ampliação da cobertura em MTA/AS no SUS.

Importante ressaltar também que expansão da MTA/AS deve ser acompanhada de estratégias para viabilizar a fixação do profissional e a assistência farmacêutica, identificando os instrumentos que possibilitem superar esses obstáculos. As te-

rapias externas antroposóficas têm o potencial de virem a ser um importante recurso terapêutico no SUS, principalmente por sua eficácia e baixo custo.

Embora as experiências de MTA/AS representem um contingente, ainda, limitado se comparadas a outras abordagens de PICS, avanços inegáveis têm acontecido na conquista de espaços para sua implementação no SUS. Assim como em outras PICS, deve ser ressaltado o grande mérito dos profissionais que fizeram essa escolha e perseveraram cotidianamente pela manutenção dos espaços conquistados, vivenciando frequentemente limitações e contextos, muitas vezes desfavoráveis.

#### Declaração de conflito de interesses

Nada a declarar.

#### Referências bibliográficas

- Luz MT. Medicina e racionalidades médicas: Estudo comparativo da medicina ocidental contemporânea, homeopática, tradicional chinesa e ayurvédica. In: Canesqui AM (org.). Ciências sociais e saúde para o ensino médico. São Paulo: FAPESP; 2000. p.181-200.
- Luz MT. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: Novos paradigmas de saúde no fim do século XX. *Physis (Rev. Saúde Coletiva)*. 2005; supl. 15: 145-76.
- World Health Organization. Global strategy on traditional and alternative medicine. *Public Health Reports*. 2002; 117 (3):300-1.
- World Health Organization. Traditional medicine strategy: 2014-2023. Hong Kong; 2013.
- Kienle GS, Albonico HU, Baars E, Hamre HJ, Zimmermann P, Kiene H. Anthroposophic medicine: An integrative medical system originating in Europe. *Global Advances in Health and Medicine*. 2013; 2 (6):20-31.
- Follador ECR. Medicina antroposófica: Um novo paradigma para as questões da medicina moderna. *Rev Med*. 2013; 92 (3):166-72.
- Luz MT, Afonso VW (org.). Medicina antroposófica como racionalidade médica e prática integral de cuidado à saúde. Juiz de Fora: UFJF; 2014.
- International Federation of Anthroposophic Medical Associations (IVAA). The system of anthroposophic medicine. Brussels; 2014.
- Benevides I. Resultado do estudo de campo: a medicina e o médico antroposófico nas vozes de quatro gerações brasileiras distintas. In: Luz MT, Afonso VW (org.). Medicina antroposófica como racionalidade médica e prática integral de cuidado à saúde. Juiz de Fora: UFJF; 2014.103-164.
- Cançado MRR, Gonçalves CG, Soares IA. Atendimentos em medicina antroposófica no SUS (Sistema Único de Saúde) em Belo Horizonte. *Arte Méd Ampl*. 2000; 20(3 e 4):31-6.
- Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. PRHOAMA – Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica 21 anos: Um verdadeiro encontro com a saúde. Belo Horizonte 2015
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Rev Bras de Saúde da Família*. Ano IX. Edição especial. Brasília – DF; 2008.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- Benevides I. Inserção da medicina antroposófica no Sistema Único de Saúde: aspectos históricos, marcos normativos e desafios para sua implementação. *Arte Méd Ampl*. 2012; 32 (1):4-11.
- Scabello RT, Gardin NE. Medicamentos dinamizados injetáveis disponíveis no Brasil: Indicações baseadas na homotoxicologia e possibilidades de uso pela visão antroposófica. *Arte Méd Ampl*. 2015;35(3):118-25.
- Benevides, I. Observatório dos serviços de medicina antroposófica no Sistema Único de Saúde: Resultados parciais do monitoramento no período 2009-2011. *Arte Méd Ampl*. 2012; 32(1):26-34.
- De Simoni C, Antonini CD, Benevides I, Brina NT. Observatório dos serviços de medicina antroposófica no SUS resultados parciais do monitoramento no período 2009-2011. In: Luz MT, Afonso VW (org.). Medicina antroposófica como racionalidade médica e prática integral de cuidado à saúde. Juiz de Fora: UFJF; 2014. p.165-176.
- Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Informe Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Outubro 2016.
- Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Informe Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Novembro 2016.

Avaliação: Editor e dois membros do conselho editorial

Recebido em 16/02/2018

Aceito em 18/02/2018